ACMEODONTIA

Hélio Melo

O Dr. José Mário Mamede, Chefe da Divisão Odontológica do IPEC (Instituto de Previdência do Estado do Ceará) e meu prezado companheiro dos velhos e saudosos tempos do Liceu do Ceará, veio perguntar-me, com aquela sua extrema simplicidade, que termo próprio poderia corresponder ao tratamento dentário em pessoas adultas. A **odontopediatria**, disse-me, respeita ao tratamento de dentes em crianças de até doze anos. Como seria a expressão adequada para o atendimento dentário após essa idade? Os tratados de Odontologia, informa ainda o conhecido odontologista, não cuidam dessa particularidade. Referem-se apenas à **odontoclínica**, ou simplesmente, à **clínica odontológica**, que são expressões genéricas.

A solicitação do Dr. José Mário Mamede levou-me a algumas reflexões, nos meus estudos lingüísticos, à busca de uma palavra que responda à curiosa pergunta. Louvo-lhe o interesse pelo assunto e a valorização que dá ao Vernáculo.

Não se pode negar que nossa língua é carente e, em relação à terminologia científica, esforça-se por adquirir termos que indiquem a realidade lingüística. Alguns nomes de que aprouve à Medicina adotar, andam ainda muito discutidos. Daqui a dificuldade de atender o meu ilustre consulente, que tão bem compreende o valor das palavras no campo da ciência.

Rigorosamente, seria desnecessário procurar palavras para designarem o que é normal. Tratar-se-ia de uma denominação dispensável, já que a odontoclínica abrange tudo. No caso da odontopediatria, estamos diante de uma especialidade, como se poderia criar a **odontogeriatria**. A criança e o velho representam duas épocas bem distintas na vida humana, sob todos os aspectos, sobretudo biológico e psicológico. Poder-se-ia criar também na Odontologia um termo que designasse o tratamento de dentes em pessoas do sexo masculino: seria a **androdontia**, do grego **andrós** "homem", "macho". Para o sexo feminino teríamos a **ginecodontia**, ou simplesmente, **ginedontia**, do grego **gyné, gynaikós**. E para o tratamento pela hipnose, que alguns dentistas tentam fazer, teríamos a **hipnodontia**.

Para a odontologia do adulto, como o quer o meu amigo José Mário, acudiu-me a expressão **acmeodontia** (de akmaios = adulto em grego, e odontia = de adóntos: dente). Pode não ser sonora, adaptável ao ouvido, e sê-lo-ia com o tempo, mas é a forma que corresponde à idéia, com a vantagem de não constituir hibridismo.

A Odontologia possui muitos radicais gregos, alguns deles comuns à Medicina, da qual é parte importante que trata dos dentes e da sua higiene e afecções. Aliás, hoje em dia, com o avanço da ciência odontológica, surgiu o cirurgião bucomaxilofacial, que cuida de uma especialidade que não se restringe aos dentes e da qual temos no Ceará bons profissionais. De **odonto** formaram-se inumeráveis termos na Odontologia: odontose, odontite, odontorragia, odontorrágico, odontomas, odontopleurose, odontíase, odontóide , odontalgia, odontólite, odontagra, odontóstomo, odontocetos, odontocia, odontotrofia, odontopagia, odontortose, odontoscópio etc. E aqui os nossos odontologistas hão de completar, mentalmente, esta pequena lista com as outras designações formadas com o radical **odonto**. Além desse elemento grego, muitos outros entraram na formação de termos usados na Odontologia. Com o prefixo "exo", por exemplo, que significa "para fora", formou-se **Exodontia** que diz respeito à extração dentária. Entendo que o termo é mais abrangente, não designando essencialmente o arrancamento de dentes. Temos ainda a exodontoma (exostose dentária), exognatio etc. Já o prefixo grego "endo", que significa "dentro", nos deu "endodentia", que diz respeito ao tratamento interno do dente, ou mais propriamente, dos canais. Além desse termo, temos, entre outros, endodontite, endossepsia, endoscopia. Com o prefixo grego "para", que significa "ao lado de", "ao longo de", "proximidade", formaram-se vocábulos como paradenite, paradentoclasia, paradentose, paradontite, paracone, paracentese etc. De **haplo**, elemento grego que significa "simples", "não composto", formou-se, por exemplo, haplodonto (ou haplodonte), isto é, que não possui dentes divididos e sim dentes simples. E entre outros, haplotomia. Do grego **oúlon** (ulo), que significa gengiva, temos ulorragia (hemorragia nas gengivas), ulorrágico, uloncia (inchação ou tumor das gengivas), ulocace, ulotomia, ulotomo, ulotrofia, ulocarcinoma etc. De **théke**, elemento grego que indica "receptáculo", "armazém", "armário" (donde discoteca, cinemateca), formou-se "tecodonte" (que tem dentes implantados em alvéolos). Do prefixo grego **ék**, que indica "movimento para fora", temos ectasia, ectomolar, ectodérmico, ectopia dentária etc. Do prefixo grego "eu", que significa "bem", "bom", temos euplasia (cicatrização rápida), eutenia (higiene), eupirexia, eutrofia, eupnéia, eupéptico, eugenia, euflogia etc. De **hipo**, prefixo grego que significa "deficiência", "diminuição", temos hipoderme, hipoplasia do esmalte, hipocone, hipoalgesia, hipoglossite etc. De **peri**, prefixo grego que significa "em redor", temos periósteo, perios-

tite, pericementite, periodontia, periodontite, periodonto, periartrite etc. Do prefixo grego "orto", que significa reto, direito, normal, temos ortodontopedia, ortodontia, ortognatismo, ortopraxia, ortoscópio. Do grego **pathos** (doença, sofrimento) temos patogenia, patonomia, patologia dentária etc. E, assim, o grego muito contribuiu para inumeráveis termos empregados na Odontologia.

Quanto aos termos **odontólogo** e **odontologista**, o último me parece melhor, embora tenha vingado, mais amplamente, o primeiro. Na verdade, a forma que vingou mesmo foi a de dentista. Diga-se **odontologista**, a exemplo de cardiologista, anestesiologista, protesista, neurologista, dermatologista, fisiologista, hematologista, cancerologista, ginecologista, urologista, gastrenterologista, oftalmologista, nefrologista, traumatologista, farmacologista, pneumologista, endocrinologista e tantas outras designações que formariam extensa relação. Temos aqui o Sindicato de Odontologistas do Ceará.

Quanto a **odontolando**, amplamente empregado, não me parece termo correto. Trata-se de um brasileirismo que significa aquele que está prestes a graduar-se em Odontologia. O sufixo **ando** se junta a verbos e como não existe o verbo **odontolar, ipso facto**, não pode haver **odontolando**. O caso difere de bacharelando (de bacharelar), doutorando (de doutorar), diplomando (de diplomar), graduando (de graduar [-se]) etc. O sufixo **ando** provém do particípio futuro passivo ou gerundivo latino e sua presença só é justificável em derivados verbais, como acabamos de ver. Não se deve dizer, portanto, **odontolando**, tampouco farmacolando, agronomando, normalistando etc. pela razão exposta.

Fica, aqui, a audaciosa sugestão para atender o meu dileto amigo Dr. José Mário Mamede. Se houvera tempo e espaço, mais amplas considerações desenvolveria em torno do assunto que é, cientificamente, atraente. Submeto, assim, a matéria à consideração da Academia Cearense da Língua Portuguesa, dos doutos latinistas e helenistas que compõem esse respeitável órgão cultural do Ceará, sem dúvida, o mais autorizado para se manifestar sobre tão interessante tema, por congregar as maiores expressões lingüísticas de nossa terra.